

Artigo de Revisão

Atuação do Profissional de Educação Física no âmbito do Lazer: a Perspectiva da Animação Cultural

Hélder Ferreira Isayama

Departamento de Educação Física, EEF e Líder do Grupo de Pesquisa Lazer, Cultura e Educação (Lace) da UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil

Resumo: Este texto tem como objetivo discutir possibilidades de formação e intervenção de profissionais de Educação Física no contexto do lazer. Nesse sentido, busca superar a visão restrita de lazer e de atuação profissional, tendo como referência a perspectiva da animação cultural. Essa ação objetiva a participação efetiva da população por meio da ênfase na autogestão e na busca de uma formação mais crítica e consciente das pessoas, em suas vivências de lazer.

Palavras-chave: Lazer. Educação Física. Atuação profissional. Formação profissional e Animação Cultural.

Acting of the Professional of Physical Education in the Context of the Leisure: the Perspective of The Cultural Liveliness

Abstract: This text has how I aim to discuss means of formation and professionals intervention of Physical Education in the context of the leisure. In this sense, search to surpass the limited vision of leisure and of professional acting, taking as a reference the perspective of the cultural liveliness. This objective action to effective participation of the population through the emphasis in the automanagement and in the most critical search of a formation and conscious of the persons, in his leisure existences.

Key Words: Leisure. Physical Education. Professional Acting. Professional Formation and Cultural Liveliness.

Introdução

Buscando compreender a atuação do profissional de Educação Física no âmbito do lazer, é necessário lembrar que o entendo como um campo multidisciplinar que possibilita a concretização de propostas interdisciplinares, por meio da participação de profissionais com diferentes formações. Lamentavelmente, muitas vezes se pensa que, para atuar no campo do lazer, não é necessário ter uma formação específica e aprofundada sobre este fenômeno. No entanto, a ação profissional requer a compreensão sobre uma série de questões gerais acerca da temática, bem como um mapeamento sobre como cada uma das áreas poderá contribuir com os seus saberes específicos e intervir nesse campo.

Esse mapeamento, ainda incipiente na realidade brasileira, já vem acontecendo em algumas áreas, tais como Educação Física, Turismo e Hotelaria, Pedagogia, Psicologia, Administração, Arquitetura e Sociologia, entre outras. Apesar de tratar as questões de atuação no lazer de maneira ampla, busco relacionar essa

discussão especificamente à área de Educação Física.

Desenvolvimento

É importante ressaltar que a Educação Física vem prestando expressivas contribuições ao incremento da produção científica, pedagógica, técnica e cultural específica sobre o lazer no Brasil. Surgem diversas iniciativas em nível de graduação e pós-graduação em Educação Física, que contemplam as questões referentes ao lazer, tais como: disciplinas específicas e aprofundamento de estudos nos currículos de formação profissional em Educação Física; cursos de pós-graduação *Lato* e *Strictu-Sensu* (Especialização, Mestrado e Doutorado); realização de eventos científicos; publicação de periódico específico sobre o tema; desenvolvimento de projetos de extensão junto à comunidade; laboratórios de estudos e projetos de pesquisa sobre o lazer, dentre outras ações relevantes.

Outro dado interessante é a crescente demanda no mercado para a intervenção de profissionais da Educação Física no campo do

lazer. Do meu ponto de vista, esse aspecto está relacionado à associação histórica do lazer com as atividades físicas e esportivas, o que colabora a apropriação desse amplo mercado de trabalho que vem se abrindo. Portanto, há um aumento nas possibilidades de atuação nessa área, mobilizando novas oportunidades e desafios no mercado de trabalho, apesar de estarem voltados principalmente para as frentes do consumo. Nesse contexto, há uma demanda crescente da prestação de serviços no lazer, o que leva a um maior número de ofertas para pessoas que desejam atuar nesta área. Se, por um lado, isso representa uma expansão e uma conquista para a atuação dos "bons" profissionais, por outro, pode se tornar um risco se o trabalho for desenvolvido em uma abordagem mercantilizada, priorizando a ação em uma perspectiva abstrata e tradicional.

A ampliação de ofertas de trabalho para o profissional da Educação Física no âmbito do lazer tem resultado no aparecimento de uma diversidade de funções, que se podem assumir desde a administração até a organização e execução das vivências. Pode-se observar o aparecimento de um promissor mercado de trabalho em lazer, o que permite destacar a presença desses profissionais em diferentes instituições privadas (acampamentos, clubes, colônias de férias, hotéis, empresas de eventos e academias de ginástica, dentre outras) e públicas (prefeituras, centros comunitários, parques, universidades, secretarias, museus, dentre outras). Esse aspecto sugere um aumento das exigências na formação de recursos humanos para atuar nos vários locais, com pessoas e grupos diferenciados.

É necessário considerar, ainda, que, para os profissionais formados em Educação Física, a intervenção exige conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionadas a ele, tais como a recreação, o lúdico, o prazer, etc. Esse fato é visualizado, dentre outras possibilidades, no seu trabalho com o esporte escolar, com a dança, com a ginástica, com os jogos e outros conteúdos culturais que propiciem vivências lúdicas, prazerosas e significativas para os sujeitos envolvidos. O que mais uma vez demonstra a necessidade de aprofundamento de estudos sobre o lazer no contexto da Educação Física.

Conseqüentemente, há uma necessidade de desenvolver competências indispensáveis aos

profissionais de Educação Física que irão atuar na esfera do lazer. Essa formação para o lazer se dá por meio da construção de saberes e competências que devem estar relacionados ao comprometimento com os valores alicerçados em uma sociedade democrática; à compreensão do nosso papel social na educação para o lazer; ao domínio de conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares; e por fim, ao conhecimento de processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas.

Em muitos espaços, a pessoa que irá atuar com o lazer apenas toma conhecimento de uma série de procedimentos que se relacionam com a sistemática de funcionamento do local, bem como das atividades que poderão ser desenvolvidas. Há pouca liberdade para decisão por parte dos profissionais, já que as propostas e ações são apresentadas pelos supervisores e coordenadores dos "pacotes de lazer". Dessa forma, por mais que se tenha superado a idéia do profissional nato, continua muito difundida a idéia do animador que já vem pronto, pouco tendo a aprender teoricamente, a não ser a logística, a ordenação das etapas e dos recursos do trabalho, que varia de acordo com o local de trabalho e muda constantemente.

Nessa linha de pensamento, fundamental é a discussão sobre as características exigidas para esse profissional. Nesse sentido, [STOPPA](#) (2000), ao referir-se especificamente aos profissionais relacionados a acampamentos de férias, afirma que elas estão relacionadas principalmente à aceitação da filosofia de trabalho do espaço, à questão da estética pessoal (centrada num padrão de beleza estabelecido pela nossa sociedade) e à necessidade de gostar de trabalhar com crianças e jovens. Outro aspecto desejável é a extroversão, que causa, muitas vezes, uma grande confusão, pois o bom profissional é associado à pessoa mais engraçada, capaz de fazer todos caírem na gargalhada.

Na área da Educação Física, ainda prevalece um entendimento de que o profissional que atua com lazer deve levar as pessoas a esquecer os seus problemas cotidianos, de modo a auxiliá-las no trabalho do dia seguinte ou da próxima

semana. Nesse contexto, sua ação se restringe à organização de jogos e brincadeiras que incentivem o agrupamento das pessoas, ou na animação de festas e bailes. Assim, deve apresentar sempre um sorriso estampado no rosto, demonstrando alegria e "mentalidade positiva", que possam auxiliar a adesão das pessoas às atividades propostas. Nessa perspectiva, não há qualquer possibilidade de reconhecimento dos problemas ou limites encontrados em nossa realidade, que possam ser abordados criticamente e enfrentados através da expressão cultural.

Muitas vezes, profissionais da Educação Física buscam atuar no âmbito do lazer por pensar que estão conseguindo um trabalho fácil, no qual se tem uma "boa vida", acreditando na idéia de que o que se faz não é trabalhar, e sim brincar o dia todo – e o que é melhor, contando com uma remuneração para isso. Essa visão traz à tona a falta de componentes lúdicos no trabalho das pessoas em geral, fazendo com que o trabalho no campo do lazer seja confundido com o próprio lazer desses profissionais¹. De acordo com [STOPPA](#), ISAYAMA (1999) não é clara a distinção entre lazer e trabalho na ação do profissional que atua nessa esfera. Em geral, há uma tendência a confundir as experiências criativas, lúdicas e expressivas com o seu próprio trabalho. Por esse motivo, muitas pessoas, tendem a restringir o entendimento sobre a intervenção profissional no lazer, muitas vezes, considerando o trabalho "fácil" e "gostoso" de ser realizado, em comparação com aqueles que não apresentam nenhuma possibilidade lúdica. Nesse caso, ignoram que esse trabalho requer fundamentos técnicos, pedagógicos, políticos culturais e sociais, além de contar com os componentes de obrigação que permeiam os acordos de trabalho.

¹ Com relação a essas questões, levantamos três problemas enfrentados por esses profissionais que vivem do trabalho com o lazer: 1) Em geral, em seus períodos de trabalho (finais de semana, feriados, férias) que o leque de vivências socioculturais aumenta nos centros urbanos. Como consequência, esse profissional acaba sendo limitado na apropriação dessas opções durante o seu lazer; 2) seu relacionamento com os familiares e amigos torna-se complicado, pois pode ocorrer um distanciamento, já que quando o círculo familiar e de amigos está disponível para o lazer, os profissionais estão trabalhando; 3) o desgaste institucional provocado pela falta de divisão clara entre os momentos de trabalho e de lazer, no relacionamento com os demais amigos e colegas de trabalho, confundindo situações e espaços ora de trabalho, ora de lazer.

O que ainda permanece é a visão de que o profissional deve se preocupar simplesmente com o divertimento das pessoas, na idéia de "desviar a atenção", aspecto muito presente na indústria cultural, por meio do consumo alienado de determinados conteúdos culturais, principalmente os vinculados aos interesses físico-esportivos.

Essas observações evidenciam a necessidade de refletir sobre a competência como base da ação do profissional de Educação Física no campo do lazer que, na maioria vezes, tem sido encaminhada em uma perspectiva tradicional.

[CHAUÍ](#) (1989) apresenta uma contribuição interessante, ao afirmar que o discurso da competência é um importante modo de dominação. O discurso competente é o discurso instituído, pois se confunde com a linguagem institucionalmente permitida, já que os interlocutores foram previamente reconhecidos como tendo o direito de falar e ouvir. Todavia, os lugares e as circunstâncias já vem pré-determinados, destacando o quê, como, quando e quem pode falar e ouvir; fazendo com que o conteúdo e a forma também sejam estabelecidos previamente, segundo os cânones do discurso da competência requerida pelo especialista.

Essa idéia é preocupante, pois nos sugere que não precisamos pensar, porque acreditamos que existem indivíduos especializados e competentes para pensar por nós ([ALVES](#), 1985). Nessa perspectiva, os "conscientizados" (superiores, especialistas, "profissionais") consideram-se imbuídos da responsabilidade de ajudar os "não-conscientizados" a realizar sua passagem para um estágio superior, seja considerado científico ou ideológico.

Por meio do discurso da competência, o profissional da Educação Física que atua na perspectiva do lazer pode privilegiar a adaptação dos sujeitos aos modelos sociais de comportamento tidos como "corretos". Além disso, trabalha-se a serviço da visão de mundo das classes dominantes, escamoteando as diferenças de classe social e de poder, supondo que os indivíduos são os principais responsáveis pela posição que ocupam na estrutura social.

A atuação do profissional da Educação Física no campo do lazer, na perspectiva tradicional, contribui para reforçar a manutenção da injusta ordem social estabelecida, à medida que desconsidera o contexto sociocultural mais

amplo. Perpetua, assim, as desigualdades impostas pelas diferenças de classe e, principalmente, as barreiras presentes nas experiências desenvolvidas. Como, na maioria das vezes, não se exige uma formação consistente, sendo suficiente a prestação de informações básicas e precárias, tais como a programação de horários e das atividades a serem desenvolvidas, a operacionalização e alguns cuidados necessários, a atuação nesse nível se restringe à perspectiva tradicional.

Essa visão também está presente, principalmente, na proposta de vários cursos ministrados na área da Educação Física, que têm como objetivo o aperfeiçoamento, a atualização ou a reciclagem, à medida que enfatizam apenas o ensino de técnicas recreativas, ou seja, um rol de atividades aparentemente desligadas da vida concreta dos sujeitos. Desse modo, o lazer acaba sendo restrito a um simples trefismo, com o "fazer por fazer", tão presente em muitas vivências em nossa realidade atual.

Discutindo, especificamente, os riscos da atuação de [especialistas](#) no campo do lazer, MARCELLINO (1996) ressalta que, nesse campo específico, o discurso da competência também se faz presente, gerando inúmeros problemas. Apesar de o autor tratar a questão de maneira ampla, alguns pontos apresentados merecem atenção, principalmente, por parte de profissionais da Educação Física. Um dos problemas enfatizados pelo autor incide sobre o direcionamento excessivo das atividades, que deixa de lado o papel pedagógico da animação e contribui para reforçar os valores da ideologia dominante, encorajando práticas tradicionais que não possibilitam um envolvimento crítico, criativo e consciente dos participantes.

Os "pacotes de lazer" também constituem uma dificuldade, pois são elaborados nos gabinetes para simples consumo e, na maioria das vezes, visam aos objetivos consumatórios de prazer e descanso. Como exemplo, podem-se citar ações como: ruas de lazer, colônias de férias, hotéis fazenda, dentre outros espaços que contratam muitos profissionais da Educação Física. Esses pacotes são, freqüentemente, distantes da população, já que não envolvem a participação efetiva de todos os sujeitos. Dessa forma, a atuação não está vinculada à realidade local e o trabalho não é construído coletivamente, com

base na realidade cotidiana da comunidade ou grupo específico.

A tendência ao isolamento profissional, restrito a um único conteúdo cultural, também é problemática e tem sido marcante no contexto da Educação Física. A ação, nesse caso, torna-se restrita, uma vez que o profissional desconsidera a diversidade cultural que permeia o lazer e assume o trabalho a partir do referencial específico de sua área de formação, desconsiderando a importância da realização de trabalhos integrados.

Além desses problemas, é preciso também que o profissional evite a tendência à valorização de suas preferências em termos de conteúdo e gêneros; e observe os riscos decorrentes da atuação institucionalizada. Analisando esses riscos, percebemos que a imposição pode gerar a não-participação efetiva dos sujeitos, por meio da dominação sociocultural.

Assim, é preciso repensar a partir de quais pressupostos o encaminhamento da ação do profissional de Educação Física no campo do lazer está sendo processada. Afinal, a ação ultrapassa a mera informação e o simples desenvolvimento de conteúdos – visão preponderante na área da Educação Física –, para que a intervenção com diferentes grupos possa ampliar os intercâmbios de experiências, objetivando a efetiva participação cultural.

Nesse contexto, destaco a importância de repensar o processo de atuação do profissional de Educação Física no âmbito do lazer, base para o empreendimento de ações politicamente engajadas e comprometidas com a mudança da realidade injusta encontrada em nosso meio; e a animação sociocultural representa um caminho possível para o alcance desses princípios.

Na língua portuguesa, o termo animação significa ato e efeito de animar; alegria e entusiasmo. Animar, por sua vez, significa dar alma ou vida; dar ânimo, coragem, vigor, força; estimular e encorajar. Assim, o animador trabalha com vivências que possam possibilitar, entre outras coisas, prazer e alegria, na intenção de estimular as pessoas em suas momentos de lazer.

Trabalhar com a animação não significa atuar de forma estereotipada ou como um "apresentador de auditório", que procura estimular o consumo alienado do divertimento,

mas sim intervir com a idéia da construção coletiva da satisfação, do prazer e da alegria, e isto implica lidar com limites e possibilidades das mais diversas ordens.

A animação sociocultural, assim, busca se alicerçar na vontade social e no compromisso político-pedagógico de promover mudanças nos planos cultural e social. Portanto, uma ação preocupada com essas questões pode contribuir com o efetivo exercício de cidadania e com a melhoria da qualidade de vida, buscando a transformação social, no sentido de tornar a nossa realidade mais justa e humanizada. Representa, dessa forma, uma ação educativa preocupada com a emancipação dos sujeitos.

[CARVALHO](#) (1977), apesar de destacar que o profissional da educação física é o mais habilitado para atuar no campo da animação sociocultural – idéia da qual discordo, pela própria necessidade e importância de se empreender projetos e ações integradas no campo do lazer – oferece alguns subsídios para o entendimento do papel desse profissional de maneira abrangente, aspectos que não se limitam a uma área específica, mas que contribuem para o repensar sobre a ação profissional em cada uma das áreas.

Em seu trabalho, [CARVALHO](#) (1977) afirma, ainda, que a “animação sociocultural é uma ação espontânea ou orientada” (p.35). Portanto, ela pode ser desencadeada a partir de *ações empreendidas pelo próprio sujeito, família ou grupo social* (quando alguém opta pelo passeio, pela participação em uma festa, por assistir ou participar de um jogo, etc), ou estimulada por meio de *ações profissionais* (por exemplo, quando órgãos públicos, empresas privadas, organizações não-governamentais ou comunidades desenvolvem projetos e ações de lazer que contam com a participação de profissionais encarregados de auxiliar, ou mesmo de “promover”, programas de lazer para outras pessoas). Tanto o conformismo e a passividade, por um lado, como o pensar crítico e a resistência, por outro, podem estar presentes nesses dois eixos.

Dessa forma, penso ser imprescindível refletir sobre o próprio sentido da animação sociocultural, já que nem sempre é necessária a presença de um profissional para que as vivências de lazer aconteçam. Os próprios

sujeitos podem, espontaneamente, desenvolver os conteúdos que desejarem. No entanto, em outros momentos ou espaços é interessante (e muitas vezes fundamental) a participação de um profissional que possa auxiliar o desenvolvimento de experiências de lazer comprometidas com a mobilização e o engajamento político.

Todavia, o profissional de Educação Física que atua no âmbito do lazer deve respeitar alguns princípios básicos, tais como a adesão livre e espontânea; a liberdade para que todos possam participar do processo como sujeitos que detém o direito de optar, de construir coletivamente os projetos e ações desenvolvidos, buscando respeitar a diversidade cultural que integra o campo do lazer.

Sobre essa questão, [CARVALHO](#) (1977) afirma que os objetivos da animação sociocultural são promover uma compreensão das pessoas em relação a si próprias e ao mundo que as cerca; buscar uma maior participação de todos nas questões sociais mais amplas, por meio do encaminhamento de soluções coletivas, sempre renovadas, para os problemas de sua comunidade; e também possibilitar uma preparação para empreender mudanças na sociedade, gerando um pensar constante sobre o papel dos sujeitos nesse sentido.

Essa idéia fornece alguns elementos para a consideração do lazer como meio e fim educacionais, estimulando a participação cultural com vistas ao estabelecimento de uma nova ordem sociocultural. Para tanto, é imprescindível que as experiências de lazer sejam discutidas, planejadas, executadas e avaliadas por todos os sujeitos envolvidos e o profissional pode auxiliar este processo de construção cultural. Esse processo pode ser implementado a partir da motivação dos sujeitos para a formação de grupos de interesses culturais, mobilizando condições para a ampliação, diversificação e democratização das inúmeras possibilidades de conteúdos culturais.

No que se refere ao campo do lazer, para que a atuação profissional se consolide sobre a perspectiva da animação sociocultural, são imprescindíveis estudos aprofundados sobre as relações mais amplas engendradas nas vivências de lazer, o que pode levar a uma maior compreensão do nosso cotidiano, considerando os diferentes pontos de vista, interesses e

conhecimentos que engloba. É necessário, também, estudos que possam aprofundar questões sobre a especificidade na intervenção do profissional de Educação Física no campo do lazer. Nesse caso, a ação/reflexão/ação é um encaminhamento fundamental, e o profissional deve tornar-se um pesquisador de sua prática, reforçando o compromisso com o avanço do conhecimento e com a compreensão da realidade, promovendo uma interação entre teoria e prática.

A animação sociocultural pode ser também caracterizada como uma ação desenvolvida por diferentes lideranças, seja por meio de atuação de profissionais com formação geral ou específica e, ainda, voluntários (lideranças espontâneas das comunidades que colaboram na mobilização, no planejamento, na execução e na avaliação das vivências de lazer). O profissional da área de Educação Física pode atuar tanto no âmbito da formação geral, desde que amplie suas possibilidades de estudos e tenha experiências mais abrangentes, ou então sua ação pode se dar na direção da formação específica, por meio dos conhecimentos e vivências sobre o lazer tendo como ponto de partida, a especificidade da Educação Física.

Nessa perspectiva, o fundamental é entender que o objetivo central da animação sociocultural é fomentar nas pessoas, grupos ou comunidades atitudes abertas e orientadas para a o envolvimento nas dinâmicas e nos processos sociais e culturais que os constituem, sendo todos responsáveis pela construção dos princípios norteadores da vida cotidiana ([BERNET](#), 1997).

Essa visão aponta para a necessidade de o profissional de Educação Física que atua com lazer assumir, vigorosamente, suas responsabilidades pedagógicas e políticas. Acredito que essa intervenção não é uma prática desinteressada, desconectada das relações de dominação de classe e de poder, pois possui expressiva uma dimensão política. Dessa forma, essa ação poderá ser mais efetiva quanto mais estreita for a relação estabelecida com as comunidades. Ele tem o importante papel de auxiliar a ampliação dos canais de informação das pessoas, especialmente daqueles que são sistematicamente excluídos em relação ao lazer, alertando para as possibilidades de educação e

de desenvolvimento, o que pode ser também proporcionado nas vivências de lazer.

Considerações Finais

Na atualidade existe a necessidade de formação de profissionais para o campo do lazer pautada em estudos aprofundados sobre as relações mais amplas no conjunto das vivências lúdicas, o que pode levar a uma maior compreensão do nosso cotidiano, considerando os diferentes pontos de vista, interesses e conhecimentos que engloba.

Além disso, é fundamental que o profissional se envolva e participe, de forma crítica e criativa, com diferentes práticas culturais, priorizando a ampliação das suas próprias vivências de lazer, de modo condizente com sua prática profissional. Portanto, ele deve tentar minimizar as barreiras que pode enfrentar no seu próprio lazer e diversificar as possibilidades de apropriação desse momento. Mas não podemos esquecer que o profissional também se constitui nesse contexto sociocultural estando, portanto, sujeito às mesmas dificuldades apresentadas pelas demais pessoas.

Considero que a atuação do profissional da Educação Física no campo do lazer tem papel fundamental, principalmente por dois motivos. Primeiramente, por ter acesso aos conhecimentos sobre o lazer, considero o papel de desenvolvimento pessoal e social como um dos seus pilares básicos. Segundo, por estar relacionado ao conjunto de barreiras presentes na prática do lazer, que tem como pano de fundo o fator econômico, alicerçado nos preconceitos elaborados por uma grande parte da população (mulheres, crianças, idosos, portadores de deficiências, negros, índios, homossexuais, dentre outros).

Infelizmente, na realidade cotidiana, o que se percebe é a presença de muitos profissionais da Educação Física que atuam no campo do lazer com uma visão tradicional, geralmente desenvolvida em uma abordagem mercantilizada, priorizando a ação em uma perspectiva abstrata e tradicional. Nesse processo, são criadas condições que levam os indivíduos a consumir mercadorias "de lazer" independente das diferenças culturais que caracterizam cada grupo social.

Na tentativa de superar essa visão restrita de lazer e de atuação profissional, um dos caminhos

que se apresenta pode se basear na perspectiva da animação sociocultural. Essa ação objetiva a participação efetiva da população, por meio da ênfase na autogestão e na busca de uma formação mais crítica e consciente das pessoas, em suas vivências de lazer. Outro ponto importante é que essa ação pode comprometer-se com um projeto de sociedade transformador, com a intenção de tornar a realidade mais justa e igualitária, que respeite as diferenças e crie possibilidades de participação cultural e de democratização social.

Finalmente, é necessário lembrar que, apesar de um aumento nas iniciativas na área virem contribuindo para o avanço dessas propostas, necessitamos de mais estudos teórico-práticos preocupados com a atuação dos profissionais nos diversos contextos, buscando uma reflexão sobre as vivências de lazer desenvolvida em diferentes âmbitos.

Referências

- ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**. 7ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BERNET, Jaume T. Concepto, discurso y universo de la animación sociocultural. In: _____. **Animación sociocultural: teorías, programas y ámbitos**. Barcelona: Ariel, 1997. P. 13-39.
- CARVALHO, A. Melo de. **Cultura física e desenvolvimento**. Lisboa: Compendium, 1977.
- CHAUÍ, M. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 2ª. ed. São Paulo: Moderna, 1989.
- MARCELLINO, Nelson C. **Estudos do lazer: uma introdução**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- STOPPA, Edmur A. Lazer e mercado de trabalho. **Licere**, Belo Horizonte, v.3. n.1, p.176-181, set, 2000
- STOPPA, Edmur; ISAYAMA, Hélder F. Lazer e empresa: a questão do lazer dos profissionais do lazer. In: MARCELLINO, Nelson C. (Org.). **Lazer & empresa**. Campinas: Papyrus, 1999. p. 163-175.

Esse artigo foi apresentado no IV Seminário de Estudos e Pesquisas em Formação Profissional no Campo da Educação Física- NEPEF, realizado na UNESP/Bauru de 20 a 23 de novembro de 2008.

Endereço:

Hélder Ferreira Isayama
Av. Pres. Antonio Carlos 6627 – Pampulha
Belo Horizonte MG Brasil
31270-901
Telefone: (31) 3409.2337
e-mail: helderisayama@yahoo.com.br

Recebido em: 30 de setembro de 2008.

Aceito em: 1 de novembro de 2008.



Motriz. Revista de Educação Física. UNESP, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1980-6574 - está licenciada sob [Licença Creative Commons](#)